

Economia.

Cuidados para o contribuinte não cair na malha fina

Pág. 30

EDITORA:
JOYCE MERIGUETTI
jmeriguetti@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327

INVESTIMENTOS AMEAÇADOS

POLO GÁS-QUÍMICO

PETROBRAS ABANDONA

OBRA DE R\$ 12 BILHÕES

Presidente da estatal diz que projeto no Estado não é prioridade

BEATRIZ SEIXAS
bseixas@redgazeta.com.br

Desde o ano passado, um dos projetos mais esperados para o Espírito Santo - o polo gás-químico (UFN IV), em Linhares - é colocado de lado quando a Petrobras é questionada sobre os investimentos para o Espírito Santo. Mas ontem, uma declaração do presidente da Estatal, Aldemir Bendine, jogou um balde de água fria nas expectativas que o Estado ainda tinha em relação ao empreendimento de U\$S 4 bilhões, cerca de R\$ 12 bilhões.

Em audiência na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, Bendine afirmou que o polo não é uma prioridade para a companhia, que vive sua pior crise, tanto de imagem quanto de caixa, desde março do ano passado quando foi deflagrada a Operação Lava Jato.

O executivo esclareceu, durante resposta ao questionamento do senador Ricardo Ferraço sobre os planos da Petrobras para o empreendimento, que a UFN IV não deverá entrar no Plano de Negócios, previsto para os próximos 40 dias.

"A gente entende que uma indústria de fertilizantes tem do ponto de vista de resultado de receita um impacto muito importante na companhia. E dada a condição de caixa hoje, a gente vai privilegiar aquele que é o core business da companhia. Então, do montante do investimento previsto para 2015 e 2016, 80% vai estar re-

O QUE ESTÁ EM XEQUE

PROJETOS DA PETROBRAS PARA O ESPÍRITO SANTO

Polo Gás-Químico (UFN IV)
O polo, planejado para ser construído em Linhares, prevê a produção de fertilizantes nitrogenados (ureia e amônia), metanol, ácido acético, ácido fórmico e melamina a partir do gás natural

Orçado em cerca de **US\$ 4 bilhões** (R\$ 12 bilhões, o projeto é dúvida se sairá do papel)

Desde 2007, quando foi assinado um protocolo de intenções para sua construção, a UFN IV vem sendo colocada de lado pela Petrobras

- Plano de Negócios 2010-2014**
É planejada para operar em dezembro de 2015
- Plano de Negócios 2011-2015**
A operação é adiada de 2015 para junho de 2017
- Plano de Negócios 2012-2016**
É citada como projeto em avaliação
- Plano de Negócios 2013-2017**
Consta como em fase de projeto
- Plano de Negócios 2014-2018**
Polo Gás Químico sequer aparece entre os projetos

Plataformas
O Plano de Negócios 2014-2018 prevê duas plataformas para o Espírito Santo

ES Águas Profundas
Na região do Parque dos Doces, litoral Norte

Parque das Baleias
No litoral Sul capixaba

Com a afirmação do presidente da Petrobras Aldemir Bendine de que não há necessidade imediata da abertura de novos poços, projetos como os destinados para o Estado podem ser postergados

Contratação de berços
A Petrobras planeja realizar licitação para a contratação de três berços para atender as atividades offshore

A previsão é de que no dia **26 de junho** sejam abertas as propostas das empresas interessadas em participar do leilão

O edital deverá beneficiar as bases portuárias do Espírito Santo já que o chamado centro de massa - ponto de referência - é o **Sul capixaba**. O receio é de que a licitação seja adiada ou até mesmo não seja realizada, uma vez que a mesma já chegou a ser prometida para janeiro e março

A Gazeta | Editoria de Arte | Genildo

servado à questão da exploração e produção, que é o nicho mais importante da companhia", justificou o executivo à comissão.

Ele citou ainda como prioridades a conclusão de obras como refinarias de Abreu e Lima, em Pernambuco, e o trem 1 do Comperj, no Rio de Janeiro. Na semana passada, durante divulgação do balanço, o presidente admitiu a queda nos investimentos para 2015 e 2016, após um prejuízo em 2014 de R\$ 21,5 bilhões.

Ferraço frisou que embora Bendine não tenha deixado claro se o projeto foi descartado definitivamente,

disse estar preocupado com os rumos do empreendimento, que previa a criação de mais de 5 mil empregos. "Os capixabas não podem ser penalizados pelo desarranjo da Petrobras. Mais do que preocupante, isso é frustrante. Já que mais um compromisso da União corre o risco de ser postergado".

O parlamentar adiantou que está agendando com o presidente da Petrobras uma reunião para cobrar um posicionamento da companhia. "E a ideia é que isso seja feito antes da divulgação do Plano de Negócios. Não podemos esperar", destacou ao citar que foram

Reunião para garantir berços

« A reunião que o senador Ricardo Ferraço vai ter com o presidente da Petrobras, Aldemir Bendine, terá outra cobrança: a contratação dos três berços para bases de apoio a plataformas. Como o edital já teve datas postergadas, a ideia é ter a garantia de que a licitação que garante mais competitividade ao Estado não saia dos planos.

convidados para a agenda o secretário de Estado de Desenvolvimento, José Eduardo Azevedo, e o presidente da Findes, Marcos Guerra.

Azevedo, por sua vez, enfatizou que o governo vai cobrar o compromisso firmado pela Petrobras. "O governo fez investimentos com desapropriações para a construção do polo e, pelo acordo, a fábrica deveria começar a ser construída até 2017. Por isso, muito nos preocupa essa fala do presidente".

O secretário de Desenvolvimento complementa que a ideia é reforçar com a Petrobras uma proposta que chegou a ser tratada com o

ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, quando ele esteve no Estado em fevereiro. "Sugerimos novas modalidades, como a parceria com a iniciativa privada. O objetivo é viabilizar o projeto".

Além do polo gás-químico, outra dúvida ronda os investimentos para o Estado. Com a afirmação de Bendine que "não há necessidade imediata de abrir novos poços", em função da alta produtividade dos poços do pré-sal existentes, a preocupação é se as duas plataformas previstas para 2018 no Norte e no Sul poderão ser adiadas. Procurada, a Petrobras não se manifestou.

INVESTIMENTOS AMEAÇADOS

COMPETITIVO

Bendine diz que preço da gasolina é justo

Presidente da Petrobras afirma ainda que não há previsão de reajuste de preço do combustível

BRASÍLIA

▄ O presidente da Petrobras, Aldemir Bendine, disse ontem que o brasileiro paga o preço justo pela gasolina na hora de abastecer o carro no posto de combustível. Em audiência na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, ele afirmou que, neste momento, não prevê aumento do produto pelo menos no curto prazo. “Do ponto de vista do preço da bomba, é preço justo, preço de mercado”, disse Bendine.

Ele explicou que o preço para o consumidor está adequado aos custos da companhia, ou seja, leva em consideração, principalmente, a cotação da moeda americana, o preço internacional do petróleo e os custos administrativos.

Aldemir Bendine disse ainda que o custo para o

consumidor é similar aos de outros países (com exceção dos Estados Unidos). Na visão do presidente, o que pode ainda ser feito pela empresa para reduzir os custos ao consumidor seria melhorar a infraestrutura de distribuição do país.

“O nosso preço é competitivo. Não vejo hoje ineficiência. Talvez temos de investir em distribuição”.

DÍVIDA

Bendine admitiu ontem que o principal desafio da Petrobras hoje é reduzir o elevado endividamento. “Ainda vamos conviver por

Agência de risco mantém nota

▄ A agência de classificação de risco Fitch Ratings divulgou ontem que está mantendo a nota AAAsf(bra) para a dívida de longo prazo da Petrobras. Este é o maior nível de nota da-

um período com um patamar de endividamento que não é salutar e a solução para isso não se dará neste nem no próximo ano”. Segundo o balanço de 2014, divulgado na semana passada, o total de endividamento levará 4,7 anos para ser pago.

“Queremos reduzir para algo entre 2,5 e 3 anos”, disse o presidente da estatal, acrescentando que um caminho é o aumento das chamadas “receitas extraordinárias”, isto é, dinheiro que entra no caixa da empresa por via alternativa à principal (exploração, produção e refino).

do pela agência e que indica o mais baixo risco de calote. Além disso, a Fitch retirou a observação negativa que mantinha sobre esta nota e a colocou em “perspectiva negativa”.



VALTER CAMPANATO/ABR/ARQUIVO

Aldemir Bendine disse que principal objetivo da estatal é reduzir dívida

Sem previsão para novos leilões na área do pré-sal

▄ A Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) fez novas descobertas relevantes no pré-sal, mas nenhum passo será dado para ofertar as áreas, até que a Petrobras tenha condições financeiras de assumir a liderança dos projetos.

Segundo fonte do governo, enquanto a estatal estiver com o caixa enfraquecido por causa da Operação Lava Jato, da Polícia Federal, que investiga a corrupção na empresa, e também devi-

do à queda do preço do barril do petróleo, novos leilões de blocos no pré-sal não ocorrerão.

Até então, uma concorrência estava marcada para 2016, mas é possível que não aconteça - não por falta de reservas, mas de dinheiro em caixa para investir na exploração das áreas e produção do petróleo que vier a ser encontrado.

Pelas regras atuais, a Petrobras deve ser a operadora de todo pré-sal e ter participação mínima no investimento de 30%.

OPINIÃO DE A GAZETA

Petrobras erra, todos pagamos

▄ Dragada pela corrupção e por uma gestão lastimável, a Petrobras, sem caixa, anuncia uma série de desinvestimentos, alguns no Estado. O maior problema é que toda uma cadeia começa a se desarticular. Mais da metade dos R\$ 107 bi em investimentos previstos para o ES até 2017 vem (ou viria) da cadeia de óleo e gás. A economia capixaba vai pagar caro por isso.

Conselho não terá integrantes do governo

▄ Aldemir Bendine defendeu a atuação do conselho de administração da Petrobras durante o período de investigação da Operação Lava Jato. Segundo ele, o conselheiro não acompanha o “dia a dia da empresa”. “Não tenho como dizer que o conselho de administração tenha consentido

(com fraudes)”, disse.

Segundo ele, o conselho de administração que deve ser eleito esta semana terá como perfil pessoas vindas de mercado e nenhum conselheiro com cargo no executivo. Bendine defendeu o trabalho da diretoria executiva da companhia, inclusive dos

cinco funcionários de carreira que foram promovidos à diretores interinos quando houve a mudança no comando estatal.

Apesar da estratégia do governo em indicar nomes técnicos validados pelo mercado, o conselho de administração da Petrobras contará com um inte-

grante filiado ao PT.

Eleito pelos funcionários da estatal, Deyvid Bacelar é ligado à Central Única dos Trabalhadores (CUT) e completou a filiação ao partido no início do ano. Ele diz que sua atuação será “independente” do partido, mas garante que vai defender

que “o papel de responsabilidade social da Petrobras seja maior que seus objetivos econômicos”.

“Será uma vaga solitária, e isso é uma preocupação. Há um afastamento do governo, que deixa de indicar membros próprios para satisfazer ao mercado. Não sabemos o compromisso que eles terão com a Petrobras”, afirmou o conselheiro.

DIVULGAÇÃO



Deyvid Bacelar é ligado à CUT e filiado ao PT

Petrobras diz que é vítima de cartel

▄ Em documento de 76 páginas entregue à Corte do Distrito Sul de Nova York, a Petrobras contestou os investidores que movem uma ação coletiva contra a estatal brasileira alegando perdas com os escândalos de corrupção. Assinado pelos advogados que representam a petrolífera nos Esta-

dos Unidos, o texto afirma que a empresa “nunca pagou propina a ninguém” e foi vítima de um “cartel criminoso” envolvendo as maiores construtoras e empresas de engenharia do país. E pede, por fim, que a Justiça considere as acusações improcedentes. A defesa argumenta que o juiz

Sérgio Moro, que arbitra o caso no Brasil, já reconheceu que a Petrobras foi “vítima de ações ilegais”, e que as investigações no país não são voltadas para a estatal. “As investigações brasileiras têm demonstrado que a Petrobras foi uma vítima das atividades desse cartel”, diz o documento. Ainda segundo o registro, excetuando-se quatro diretores que foram afastados, o comando da empresa não tinha conhecimento do esquema.

ANÁLISE

Antes da crise, os sinais já não eram favoráveis ao Estado

▄ Há algum tempo, já estamos acompanhando que o Polo Gás-Químico, em Linhares, é um projeto que não tem recebido muita atenção da Petrobras. Antes mesmo de toda essa crise, de imagem e de caixa, os sinais já

não eram muito favoráveis ao Espírito Santo. Portanto, a fala do presidente Aldemir Bendine não soa como uma grande surpresa. Infelizmente, saber que o Estado não é prioridade acentua as perdas de oportunida-

des e de negócios na nossa economia. A ausência desse projeto significa menos inovação e qualificação da mão de obra.

—
LUIZ ALBERTO CARVALHO
COORDENADOR-EXECUTIVO DO FÓRUM
DE PETRÓLEO E GÁS DO ESTADO